

Resolução Política do Congresso Nacional Eleitoral do PSB

O Congresso Nacional Eleitoral do PSB, reunida em Brasília, nesta data, decide aprovar a presente resolução fixando diretrizes políticas e programáticas que serão apresentadas aos candidatos à Presidência da República que forem apoiados pelo Partido nas diversas secções estaduais.

A preservação da coerência histórica e a unidade do partido são, com certeza, os primeiros compromissos da Direção Nacional do PSB. Em nome dessa coerência não hesitamos em promover o desligamento de mais de uma dezena de deputados federais, que claramente se opunham às mais caras tradições da esquerda democrática e à própria história do Partido Socialista Brasileiro.

Inspirados no lema do nosso saudoso líder Eduardo Campos, “não vamos desistir do Brasil” é que tentamos viabilizar uma candidatura própria a presidente da república, que se colocasse como uma representação de centro-esquerda independente, mas o ex-ministro Joaquim Barbosa desistiu de assumir este papel.

Vimo-nos, então, diante do mais esdrúxulo quadro sucessório dos últimos tempos, com o candidato que está em primeiro lugar nas pesquisas, Luiz Inácio Lula da Silva, preso e ameaçado de não poder registrar sua candidatura, que o PT insiste em manter.

O campo progressista, até hoje, último dia para realização das convenções partidárias, encontrava-se inteiramente dividido, enquanto a centro-direita se unia em torno da candidatura do Ex-Gov. Geraldo Alckmin do PSDB e a ultradireita representada pelo deputado Jair Bolsonaro se consolida, mesmo isolada partidariamente.

Com a desistência do ex-ministro Joaquim Barbosa, várias secções estaduais do PSB foram definindo alianças políticas com partidos que possuem candidato a presidente.

Restou-nos, portanto, no plano nacional a preservação da coerência histórica e da unidade do PSB, para além do primeiro turno das eleições em 2018.

Apresentaremos, Direção Nacional e Direções Estaduais aos candidatos do campo progressista, de centro-esquerda, a síntese de nossas propostas programáticas que viabilizem um projeto nacional de desenvolvimento sustentável, democrático e moderno, na verdade parte de uma tarefa civilizacional, sem contudo, celebrar coligação formal com nenhum dos candidatos à Presidência da República.

Este projeto não pode prescindir de uma profunda Reforma de Estado que permita uma democracia de alta intensidade, da construção de um novo federalismo e de uma modernização administrativa, que profissionalize e garanta eficiência a gestão pública. Precisa também de uma

verdadeira revolução educacional, capaz de assegurar nos nossos jovens a inserção no novo mundo do trabalho e na sociedade do conhecimento.

E na economia, além do necessário enfrentamento à ganância do capital financeiro e do malfadado rentismo, para assegurar recursos às atividades produtivas, é preciso encarar a necessidade um novo modelo de desenvolvimento. Não podemos confiar na mera reindustrialização sem a indispensável adaptação de nossas indústrias aos novos padrões internacionais de tecnologia e competitividade.

Esse novo modelo tem que levar em consideração a existência das novas cadeias globais de valor formadas a partir da produção dos chamados intangíveis – produtos imateriais como *softwares*, *design* de produtos e processos, informação e produtos culturais - que caracterizam a sociedade do conhecimento. Por tudo isso é que o PSB foi o primeiro partido político brasileiro a adotar a economia criativa como estratégia de desenvolvimento.

Consideramos, também, que os candidatos do campo progressista que venham a receber o apoio de nossas secções estaduais ou militantes socialistas deveriam adotar a inovação e a economia criativa como um eixo autônomo do projeto nacional de desenvolvimento, fazendo da cultura, do turismo e da ciência e tecnologia uma ferramenta da ampliação dos empregos e da renda no País.

A postulação de um projeto de desenvolvimento emancipatório exige que políticas sociais de Estado e políticas econômicas sejam harmonizadas. Nesse aspecto, é fundamental fortalecer o sistema de seguridade social, que compreende saúde pública, previdência e assistência social.

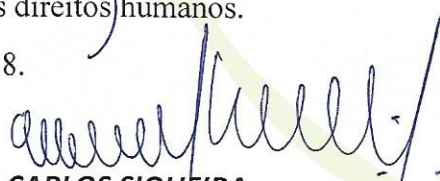
Temos, também, que repensar as cidades, porque algo como 85% de nossa população é urbana e vive em condições ainda muito precárias - ressaltados os bolsões de riqueza e renda que caracterizam nossa desigualdade endêmica. Segurança pública, saneamento, habitação popular, sanidade ambiental, mobilidade e transportes são elementos necessários a qualquer programa que tenha por base os interesses e urgências populares.

Uma visão realista de Brasil deve reconhecer, por fim, a necessidade de aprimoramento de elementos infraestruturais, como logística e modos de transporte, telecomunicações, produção de energia etc.

Vamos concentrar nossos esforços na eleição de bancadas parlamentares e de governadores de estado, para fortalecer a perspectiva da construção de um projeto socialista democrático, moderno e criativo para o Brasil.

Nossa decisão de apoiar os candidatos progressistas no primeiro turno das eleições, vetando rigorosamente a qualquer membro ou secção partidária, o apoio à candidatura do deputado Jair Bolsonaro atende ao imperativo democrático de derrotar a candidatura da ultradireita, pelo que ela representa de ameaça à democracia e aos direitos humanos.

Brasília-DF, 05 de agosto de 2018.


CARLOS SIQUEIRA

Presidente Nacional do Partido Socialista Brasileiro-PSB